

SEGURANÇA DO TRABALHO E ERGONOMIA: COMO AS EMPRESAS PODEM OBTER VANTAGENS COMPETITIVAS

Fábio Henrique Ribeiro¹

A idéia de trabalho foi mencionada pela primeira vez na Bíblia, quando Deus deu a Adão o encargo de cuidar do paraíso. Nesse primeiro momento, o trabalho era prazeroso, situação que iria mudar em pouco tempo. Depois que Adão comeu a maçã é que Deus transformou o trabalho em castigo. De acordo com a etimologia, a palavra trabalho vem do latim *tripalium*, que era um instrumento de tortura na época. A primeira forma que conhecemos de trabalho foi a escravidão, na qual o escravo não era considerado ser humano, mas sim um domínio. Não havia direito algum de proteção, e o escravo era propriedade de seu dono, cabendo a este decidir sobre o futuro daquele e, inclusive, sobre sua vida. O sistema de escravidão continuou no tempo quase de forma indefinida, pois seu fim só ocorreria se o trabalhador escravo deixasse de sê-lo. Com o tempo as cidades foram surgindo, e as rotas comerciais começaram a ser traçadas. A partir desse momento, começa haver mais liberdade ao trabalhador que já possuía algum ofício como, por exemplo, a carpintaria e a costura. Com o aparecimento das profissões, surgem também os riscos nas atividades desenvolvidas pelos trabalhadores. Atos inseguros sempre estiveram presentes na história da humanidade. O homem primitivo para defender-se das feras com as armas toscas que dispunha, dominado pelo medo ou em virtude do imprevisto do ataque, feria-se a si próprio ou a seu companheiro de caçada com os instrumentos que empunhava. Nas civilizações européias e asiáticas anteriores a Cristo, o ato inseguro não era conhecido. Na fase medieval, dentro das oficinas corporativas, os artesãos sofriam acidentes que nem sempre eram muito graves ou fatais, em vista dos processos manuais de produção, mas havia atos inseguros. Em meados do século XVIII, quando ocorreu a Revolução Industrial na Inglaterra, surgiu a máquina a vapor. Nesse período, várias minas de carvão foram montadas e as condições de trabalho eram péssimas. O trabalho foi desenvolvida com base em pesquisas bibliográficas e experiências práticas do autor. Existem normas e regulamentos do Ministério do Trabalho e Emprego que obrigam as organizações a investirem em melhores ambientes de trabalho. É notório que empresas que investem em melhores condições de trabalho e ergonomia conseguem obter um aumento de produtividade, redução de faltas, ausências e acidentes no trabalho, maior participação de mercado, entre outras vantagens. Atualmente, as organizações têm buscando de forma constante melhorias nas condições de trabalho envolvendo os aspectos ergonômicos, pois acidentes graves ou fatais, bem como doenças ocupacionais causam um impacto negativo muito grande para a sociedade, governo, empresa e trabalhadores.

Palavras-chave: Segurança, ergonomia, prevenção

¹ Docente do Curso de Gestão de Recursos Humanos e Administração das Faculdades UNOPAR e Pitágoras de Londrina. Especialista em Logística Empresarial pela UNOPAR – Universidade Norte do Paraná
fabiohribeiro@hotmail.com